

N. 9.

1578

ELOGIO FUNEBRE

DO PADRE

FR. JOAQUIM

DE S. JOSEPH,

*Doutor Theologo Conimbricense, Definidor
Geral da Religião Franciscana, e Pro-
vincial da Terceira Ordem de
Portugal, &c.*

DADO A LUZ

POR

JOAQUIM RODRIGUES

PIMENTA.



LISBOA,

Na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno.

M. DCC. LVII.

Com as licenças necessarias;

1574

LICENÇAS.

DO SANTO OFFICIO.

*Approvaçãõ do M. R. P. M. Fr. Manoel
do Nascimento, Qualificador do Santo
Officio, &c.*

ILLUSTRIS. E REVER. SENHORES.

O Elogio Funebre do P. Fr. Joachim de S. Joseph &c. he huma verdadeira narraçãõ das virtudes, letras, e talento daquelle egregio Padre, cuja perda deve sentir sem alivio, e sem termo a sua Religiaõ. Sobre isto nada contém contra a fé, ou bons costumes, que lhe possa embarçar a licença, que se pede para se dar ao prélo. Santa Joanna, aos 2 de Agosto de 1757.

Fr. Manoel do Nascimento.

Vista a informaçãõ, pôde-se imprimir o Elogio, que se appresenta, e depois voltará conferido para se dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa, 3 de Agosto de 1757.

Abreu. Trigofo.

DO ORDINARIO.

*Approvaçãõ do M. R. P. M. Doutor Fr.
Pedro Joseph Esteves, &c.*

EXCELLENTISSIMO SENHOR.

O Elogio Funebre, que se pretende imprimir, nada contém contra a fé, ou bons costumes. Lisboa, 6 de Agosto de 1757.

Fr. Pedro Joseph Esteves.

Vista a informação pôde-se imprimir o papel de que trata a petição, e depois de impresso volte conferido para se lhe dar licença para correr. Lisboa, 6 de Agosto de 1757.

D. J. A. de Lacedemonia.

D O P A Ç O.

*Approvaçãõ do M. R. P. M. Fr. Joaõ de S.
Joseph, Religioso Monge da Ordem
de S. Bento, Academico da Real
Academia da Historia &c.*

SENHOR.

O Bedecendo à Real ordem de Vossa Magestade com o mais profundo respeito, revi este Elogio Funebre, que pretende imprimir Joaquim Rodrigues Pimenta,

157

menta. He este Panegyrico de grande merecimento , e nada inferior , até nas expressões vivas , e laconicas , as felices producções do celebre Fontanelle. Dá seu Author huma idéa clara de hum Varaõ illustre , que foy a todas as luzes grande em letras , e virtudes ; estes são os pólos em que se firma a heroicidade religiosa. Convém muito que viva nas memorias , promovendo ainda por beneficio do prélo as acções exemplares da sua vida aquella piedade , que desejou imprimir no coração de todos , inclinando sempre os que dirigio com sabia , e suavissima conduta ao fervor dos primeiros seculos da Igreja. E sendo justo que conste em toda a idade , e que edifique sempre , para que se logre isto em beneficio do publico , parece justo , que tenha na estampa aquella vida , que só Vossa Magestade lhe póde dar na permissãõ das memorias , sendo muito benemerito da licença que pede hum Author , que fazendo honra ao Sacerdocio , em nada offende às regalias do Imperio de Vossa Magestade , que mandará o que for servido. S. Bento da Saude , 13 de Agosto de 1757.

Fr. Joaõ de S. Joseph. Monge Benedictino.

Que se possa imprimir , vistas as licenças do Santo Officio , e Ordinario ; e depois de impresso tornará à Mesa para se conferir , taxar , e dar licença para que corra , que sem ella não correrá. Lisboa , 13 de Agosto de 1757.

Duque P. Carvalho. Doutor Velho. Affonseca.

PO'de correr. Lisboa 20 de Setembro de
1757.

Trigozo. Silveiro Lobo.

PO'de correr. Lisboa 21 de Setembro de
1757.

D. J. A. de L.

Que possa correr. Lisboa 22 de Setembro
de 1757.

Com tres Rubricas.

Que se possa imprimir, vellas as licenças do Santo
Officio, e Ordinario; e depois de impellido tor-
nar a Moeza para se concluir, tanto, e dar li-
cença para que corra, que tam elle não corra. Lis-
boa, 13 de Agostho de 1777.

Duque P. Carvalho. Doutor Velho. Afonso.

156
ROMANCE.

SE alguma vez, Melpómene Divina,
Necessito invocar teu triste influxo,
Para não desluzir com tosco metro
A sacra immensidade deste assumpto:
Se alguma vez da magua prevenido
Dever quizera a Apollo o heroico indulto
De estampar no papel das murchas faces
Caracteres dos olhos nunca enxutos:
Agora he só, que o musico instrumento,
Ferido a melancolicos impulsos,
Só tem por harmonia a dissonancia,
Porque só tem por vozes os soluços.
Se não for já que o coração pasmado
Alentos negue ao temeroso pulso,
E, antes que possa dar noticia aos olhos,
Absorto fique na razaõ do susto.
Empregou finalmente a féra Clotho
Com fouce inexoravel golpe duro
Naquella vida, a quem a brevidade
A seu braço infamou de menos justo.
No Libano cortou mais eminente
O tronco mais copado, e mais robusto,
Usurpando à Republica das letras
Dos ferteis ramos os opimos fructos.

Por

Por terra derribou o alto Colosso
Do Terceiro Serafico Instituto ,
Porque tivesse a força da violencia
Na grandeza do estrago mayor vulto.
Ah Joaquim admiravel , quem foubera
Ponderar altamente , e sem robuço
Virtudes , que a modestia recatava ,
Entre outros infinitos attributos !
Monstro vos admirou a natureza ;
Porque na tenra idade de tres lustros ,
Sem passar dos Abris pelos verdores ,
Tocastes madurezas dos Outubros.
Vinha-lhe desde o berço como herdado
O que póde dar credito ao discurso ,
E pelas forças alcançou do engenho
O que aos outros só daõ largos estudos.
Vio-o , muito a pezar da natureza ,
A idade juvenil Velho maduro ;
Já entaõ sem fingir ancianidades ,
Soube fazer acertos dos descuidos.
Naquella idade unio com raro assombro
Distancias do sublime , e do profundo :
Aguia o quiz aclamar o excelso Olympo ,
E ficou no elogio diminuto.
Estas incomparaveis excellencias
Eraõ huns felicissimos annuncios ,

Que em annos juvenis prognosticavaõ
Grandezas de gigante no futuro.

Affim foy na verdade ; pois fazendo
Das sciencias quasi todas hum conjuncto,
Apenas houve alguma , que fugisse
A' rara comprehensãõ do engenho agudo.

Filosofo affombrou ao Peripáto ,
Bebeo de Escoto as maximas , e cuidõ ,
Que , se naõ foy o maximo entre todos ,
Foy generosa emulaçãõ de muitos.

Quando o attendeu Rhetorico a Academia,
Quando à voz Evangelica deu uso ,
Do Demósthene's Grego foy imagem,
Foy copia viva do Romano Tullio.

Deu-lhe Euclides compasso , Apollo penna,
Orfeo a doce voz , azas Mercurio ,
Balança Astréa , Archimedes espelho ,
E em grão heroico todos deraõ tudo.

A tantos excellentes predicados
Se lhe devia por preciso culto
Ser do terceiro Ceo robusto Athlante ,
Da Serafica Barca Palinuro.

Tomou-lhe o pezo digno de taes hombros ,
Regeu-a , e com o arbitrio mais seguro
Benigno entre os rigores da justiça ,
Exemplar na obediencia aos Estatutos.

Mas

Mas, como era mortal , ficou fujeito
A' ley severa do commum tributo :
Falleceu , mas deixou nos a fauda de
Por eterno epitafio ao feu sepulchro.
Oh Heróe digno de indelevel fama !
Oh Varaõ digno de melhor cothurno !
Que póde achar a penna no elogio ,
Se se abismaõ nas prendas os discursos.
Naõ se conserve , naõ , vossa memoria
Na porçaõ fragil do papel caduco :
Conserve-se , a pesar do veloz tempo ,
Em porfido immortal o voffo busto.
E se o clarim da fama ainda tem eccos ,
E à violencia da dor naõ ficaõ mudos ,
Vosso nome publique , e encha com elle
Todos os vastos ambitos do mundo.

Anonimo.

158
EPIGRAMMA.

Quidquid in hocce pio elogio tua penna, Magister,
Scribit, laudati vita beata probat.
Ille parùm vivens explevit tempora multa,
Sæcula namque brevi tempore justus agit.
At moriens mundo, melius post fata resurgit,
Dum pia penna suum nomen ad astra levat.
Est equidem felix Joachim, virtute coronans
Doctrinam, vitam, munera, nomen, opus.
At bene si pendit quisquis, felicior extat,
Effigiem præstat cum tua docta manus.

F. T. A. M. B.

IN LAUDIS SINGRAPHAM
*Expolitissimi elogii, vitam simul ac mortem
exprimentis.*

N. R. A. P. D. G. D. F. J. A. D. J.

EPIGRAMMA.

Quid Libitina tuas audaci prodis hiatu
Vires? Quid jactas cædere falce tua?
Interiit Joachim? Magnum retulisse triumphum
Credideras, postquam cesserit ille tibi?
Falleris: haud victus periit, certare recusans
Dilexit pacem: vel tibi mitis erat.
Sed si contentis truculentâ voce peremptum
Te superasse virum; conspice quam calamo
Jam modo vincaris? Scribens post funera vitam
Viventem spirat, ludit & arma necis.
Vincula necis rupit, fufurus balsama scriptis,
Vivum præstabunt hæc monumenta diu.
Exuvias cineris spectacula tristia mortis,
Aurum convertit; mors ita grata nitet:

Dis-

Discipulus tumultu clausum eripuisse videtur:
Non dormit testis: qui legit, ipse videt.
Nec miror pandant cœnacla reclusa Magistrum,
Mortis victricem: sæcula stabit ibi.

F. J. G.

EPIGRAMMA.

ECce tripartitum reddit fera Parca Magistrum.
Qui modo, dum vitam duceret, unus erat.
Accipe, ne dubites: animam sibi sumpsit Olympus:
Corpus terra premit: nomen in orbe manet.

Ex Anonymo.

EPIGRAMMA.

TEmpora, quæ fuerant tristi redimita cupressu,
Laurea nunc decorat, forte favente, triplex.
Laurea Doctorem, victorem laurea cingit;
Doctorem, hic, & fati victor, utrumque fuit.
Sæcula significat, vernat quia sæcula laurus,
Æternosque ornant laurea festa viros.
Quòd *vicit*, *docuit*, diuturna quæ sæcula vivet;
Tergeminum titulo trina corona decet.

Ex eodem.

In Authoris laudem

EPIGRAMMA.

TE quoque, dum gratus, Scriptor celebrande, Magistri
Nobilitare cupis gesta decora tui, . . .
Pyramis Authorem manet intertextâ pyropis,
Queis que voles pennas penna diferta parat.
Non hæc scripta tuâ parili sine laude legentur,
Nec tibi, quam præstas, gratia gratis erit.
Sed modò, quam scribis, vitâ spirabis ambo,
Plaudet & æqua duos gloria, fama, decus.

Ex eodem.

ELOGIO FUNEBRE.

O P. Fr. Joaquim de S. Joseph, no mundo Joaquim Joseph Crespo, nasceo em Lisboa a 20 de Março de 1707 de Domingos Fernandes Crespo, Morgado da quinta das Flores, a quem já não conheceo o filho com olhos da razão, e de D. Brigida Maria Suares Gamboa do primeiro matrimonio. A Providencia o dotou de hum espirito extraordinario para os exercicios da piedade, e sabedoria. Preservado, por huma particular protecção de Deos, dos vicios da mocidade aprendeo desde os primeiros annos a fazer boas as idades seguintes, submettendo-se ao jugo do Senhor, que experimentava suave na fiel observancia das leys do Christianismo, no fervor da Oraçãõ mental, e virtuosos ex-

A

ercicios,

ercícios, a que o conduziaõ o genio bom, o alheio dictame muito conforme ao proprio, e às instrucções do Director da Confraria de Santo Ignacio no Collegio de Santo Antaõ, e P. Commissario dos Terceiros Seculares do Convento de S. Francisco, vulgarmente dito *da Cidade*.

Educado no temor santo bebeo com os elementos da sciencia os da salvação, e procurando satisfazer a inquieta curiosidade de ser douto, companheira inseparavel dos bons espiritos, elevava muito alta as esperanças dos Mestres, interessados na particular gloria de formar este discipulo. Os ventajosos progressos no estudo da latinidade, cujos miudos preceitos demonstrados em dilatadas passagens dos Poetas, e Oradores repetia com inteira fidelidade nos ultimos annos, lhe mereceraõ o credito, e conceito de hum dos melhores estudantes, que produziraõ as Escolas da sagrada Companhia de Jesus. Já em seus principios mostrava com nobreza de pensamentos, e elegancia de expressaõ a assistencia de nume para o desempenho da Arte Poetica, fazendo perceber

169

F U N E B R E. ;

ceber em diversos generos de poesia o defengano , que ainda hoje se pode tocar , de que as suas applicações correspondiaõ à educaçaõ , e capacidade. Justamente ambicioso de mayor cultura do seu espirito passou a estudar as tres especies de Filosofia Peripatetica , segundo o estylo ordinario daquelle tempo. Nesta escola se descobrio mais a agudeza , e vastidaõ do seu engenho , que o obrigaraõ depois a applicarse à Theologia Escolastica , de cujas deliciosas correntes não passou de beber por mais de hum anno em as aulas do Convento de S. Domingos da Corte.

O amor destas sciencias não era exclusivo : teve tintura de Musica , Mathematica , e Anatomia ; porque nos dias, e mezes feriados dos annos de Filosofo frequentava assembleas particulares , a Aula Militar , a Anatomica de Monravá , e a de Theologia Moral na escada de S. Domingos , não admittindo diversão , e recreio nestas fadigas , que não se dirigisse à cultura do espirito , e coraçãõ em literatura , e moralidade. Quan-

do contava dezaseis annos de idade o levou o seu destino , e o exemplo de amigos à Universidade de Coimbra , para pôr fundamento em a Jurisprudencia civil à conduta , que pertendia seguir no serviço da Republica. Porém a graça , e a natureza tentada com huma perigosa enfermidade , chamando o ao estado Ecclesiastico , sómente lhe consentiraõ a instrucção das Instituições de Justiniano , de que até neste genero de noticia se poderia ornar, no limitado espaço de hum anno , aquelle espirito taõ feito ao genio da sabedoria. Deliberouse por voto a professar os de Religiaõ, e a regra do Patriarca S. Francisco , que o preceito de seu Director determinou fosse a da Ordem Terceira da Penitencia.

No exame severo de Padres sabios , e zelosos (a) mereceo aos Examinadores elogios

(a) Foraõ examinadores os Padres Mestres Fr. Manoel de S. Joaõ Bautista Trovões , actualmente Provincial , Lente Jubilado , e Qualificador do Santo Officio ; e Fr. Joseph da Conceição , Lente Jubilado , Ex-Provincial , Chronista , e depois Padre mais digno da Provincia , cuja relevante sabedoria o fez conhecido pelo nome de *Escotinho* , que lhe mereceo o profundo desempenho , com que no Capitulo geral Fran-

gios tamanhos como a Sciencia do per-
tendente , e como o grande conhecimen-
to dos que approvando-o lhe facilitaraõ a
aceitaçaõ. O necessario rigor , fundado
tambem em costume antigo da Provincia
de naõ dever crearse com excepções hu-
ma planta nova , o fez repetir na Reli-
giaõ tres annos de estudos de Filosofia ,
passados o de noviciado , e o seguinte de
reclusaõ. Encheo completamente as obri-
gações de noviço perfeito , de bom Fi-
losofo , e Theologo excellente em funções
publicas , nos exercicios academicos , e
na docil sujeiçaõ a seus mayores.

Em attençaõ a seus louvaveis proce-
dimentos , e feliz progresso nas sciencias,
se lhe conferio a Cadeira de Filosofia em
o Collegio de Coimbra , aonde continuou
a ensinar todos os quinze annos , que o
estatuto da Ordem determina para a jubi-
laçaõ. A sua amavel docilidade , e genio

ha-
Franciscano de Victoria sustentou as Conclusoens The-
ologicas , dedicadas à Senhora D. Maria Sofia Rainha
de Portugal , às quaes presidio o P. Mestre Fr. Joaõ
da Magdalena , sendo Provincial actual, Lente Jubi-
lado , Qualificador do Santo Officio , Padre muito
douto , que escreveu sobre varias materias , e morreo
sendo segunda vez Provincial.

habil de ensinar , produzirão hum tão grande numero de discipulos sabios , que pela erudição , e doutrina se distinguem muito na Provincia , e ostentariaõ semblante mais respeitavel até neste escrito , se o Mestre quizesse descobrir algumas vezes innocencia na accepção de pessoas.

(b) Pelo que respeita à educação litteraria

(b) Dos discipulos , a quem favoreceo com este caracter a fortuna , e honraõ a sua memoria , obtiverão por merecimento , e exercicio o grão de Magisterio os seguintes Religiosos : o P. Mestre Fr. Joseph de S. Rosa Teixeira, Lente Jubilado, Consultor da Bulla da Cruzada, Examinador das Ordens Militares, Commissario Provincial, e Visitador geral da Provincia : o P. Mestre Fr. Joaõ Evangelista Goivães, Lente Jubilado, Qualificador do Santo Officio, Consultor da Bulla, Examinador das Ordens Militares, e Synodal do Patriarchado : o P. Mestre Fr. Joseph Manoel da Conceição, Lente de Theologia, e Consultor da Bulla : o P. Mestre Fr. Manoel do Cenaculo, Doutor Theologo Conimbricense, Lente de Prima, Secretario da Provincia, e Chronista geral da mesma : o P. Fr. Antonio da Annunciação e Almeida, he Doutor em Direito Canonico, e Opositor às cadeiras da Universidade de Coimbra. Cederaõ à continuacão do Magisterio livremente o P. Fr. Francisco de Jesus Maria Sarmento, Consultor da Bulla, Examinador das Ordens Militares, Ex-Visitador da Provincia, e Commissario dos Terceiros no Convento de Lisboa : e o P. Fr. Manoel de Jesus Maria Penella ; e por necessidade da morte , que embarçou a bem fundada esperanca de famosos progressos , cedeo o P. Fr. Antonio de Guadalupe Amarante.

F U N E B R E. 7

ria, tanto devia ser o fructo da sua elo-
 quencia natural com satisfação da arte,
 que lhe davaõ huma facilidade extraordi-
 naria para dizer o que queria, e da ma-
 neira, que dezejava, capaz de produzir
 o effeito, que tinha proposto em seu ani-
 mo. A cadeira, o pulpito, a conversa-
 ção, e os seus escritos fazem verdadeiro
 o louvor ingenuo, de ser mais que ordi-
 nariamente vivo o seu espirito, penetran-
 te, claro, sincero, ardente, agradável;
 polido, familiar, humano, e sabio: a ima-
 ginação vasta, fertil, e foccorrida de no-
 ticias com escolha, e fidelidade: as idéas
 justas, e distinctas: os sentimentos natu-
 raes, nobres, e prudentes: as expressões
 alegres, e promptas.

Hum espirito, que ennobreceo a Pro-
 vincia com a sua recomendavel econo-
 mia, (c) attrahido dos singulares dons do
 P.

(c) O P. Fr. Manoel de S. Jeronymo Barradas,
 Ex-Definidor, Ex-Vifitador, duas vezes Provincial,
 e Padre mais digno, Vogal aos dous Capitulos geraes
 da Religião Franciscana de Milaõ, e Valhadolid. So-
 geito muito conhecido pelo grande zelo, com que
 em seu governo procurou o bem da Provincia, que
 achou atrazada pelas diffenções, que precederaõ entre
 o P.

P. Fr. Joaquim não sómente deu exercicio a estes por algum tempo, mas teve o destino de o habilitar com seguras experiencias a que lhe ministrasse com mais consistencia em suas laboriosas occupa-
ções.

o P. Mestre Fr. João da Magdalena, já mencionado neste papel; e o Reverendissimo P. Mestre Fr. João da Conceição Carcavelos, Lente Jubilado, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Ordens Militares, Capellaõ mór das Armadas Reaes, Ex-Provincial, e Commissario geral nacional; e Veneravel P. Fr. Miguel da Anunciação Capinha, Lente Jubilado, Capellaõ mór das Armadas Reaes, Provincial, e que morreo com grande fama de santidade, illustre em prodigios, e tres dias exposto à veneração de innumeravel povo de todas as ordens, no Convento de Nossa Senhora de Jesus dos Cardaes de Lisboa. Favoreceo muito o P. Barradas ao partido das letras, e excitado pelo exemplo de ter conseguido o grão de Doutor em Theologia na Universidade de Evora o P. Mestre Fr. Domingos de Santo Thomaz, Varaõ fabio, Qualificador do Santo Officio com emprego muito agradável ao Tribunal, e que na flor da idade morreo sendo Lente de Prima, excitado pois da quelle exemplo o P. Barradas emendou com fructos copiosos a negligencia, pela qual se tinha frustrado a graça, que fez a esta Provincia o Senhor Rey D. Pedro II. à instancia do P. Mestre Fr. Jeronymo de Abreu Lente jubilado, Prégador de Sua Magestade, e Provincial, de se poderem graduar os Religiosos della em a Universidade de Coimbra, e à qual no tempo antigo começaraõ dar execucao os Padres Mestres Fr. Francisco de S. João Baptista Soutelo, Lente jubilado, Provincial desta Provincia, e Definidor geral da Ordem; e Fr. Valentim da Estrella.

nhor, para destruir neste cedro do Libano o que lhe desagradava, da voz de hum Sacerdote Secular, quando pela confissão, que no Sacramento da Penitencia fez este Religioso da vaidade de grande nome, que o entretinha, lhe advertio o Confessor as severas obrigações do seu estado, começando desde aquella hora a instrucção a produzir com o adjutorio da graça fructos de benção. Sempre o conheçeraõ notoriamente zeloso da observancia substancial da Ley; embaraçada a mais perfeita, privando da innocencia aquella gloria, que elle não derivava da Sabedoria eterna, quando se achava favorecido pelas estimações dos Sabios, e applauso universal no desempenho perfeito de qualquer acção, que emprendia.

Cheio de desenganos, que para serem attendidos concorriaõ neste fogeito as inclinações com a Religião; e arrebatado pelos attractivos da graça, e illustrações do Espirito Santo, trabalhou em unir a piedade com a doutrina, e estabelecer a firmeza no proposito de não deixar a justificação, a cuja heroicidade começava a aspirar;

pirar ; dirigindo a unção , que o Ceo , lhe repartia , a formar hum fundo da Religião taõ solido , que lhe durou para regular suas acções até os ultimos instantes de vida. Fez bom o uso da graça, e das perfeições , de que Deos o dotou , trabalhando por Deos , por si , e pelo proximo , meditando , no Confessionario , pré-gando , e dirigindo consciencias. Sempre o observavaõ em acção , obrigando-o muitas vezes a ley interna a romper em movimentos exteriores , que davaõ a seu ardor a reputaçõ de quasi imprudente , e o fazia escasso na mesma policia de virtuoso exercicio.

Chamado para Visitador Apostolico da Provincia aceitou o cargo , movido pelo fim de ser util ao bem commum , e promover a sanctificaçõ de seus Irmãos. (e) Hum homem , que em suas operações era , por força de escrupulo , e dictame , conduzido de huma demonstraçõ invencivel

(e) Deveu o P. Visitador este caracter , isento da dependencia domestica , à estimaçõ , com que o Reverendissimo P. Fr. Gaspar da Encarnaçõ , Ministro do Rey , foi exemplo a todos os seus , para nunca deixarem de o attender.

civel bastante a justificallo, não pôde não fazer da razão, e do conselho sua primeira regra de obrar nas expedições daquelle emprego.

Commetida a Economía da Provincia aos que então julgou mais habéis, e proporcionados ao ministerio, escolheo para objecto das suas fadigas, em os dois triennios de Definidor, e Reitor, o estado virtuoso da Provincia na educação da mocidade. De tal forte subordinou esta às regras, e preceitos da Religião, até o ponto, em que se despedio do Collegio de Coimbra em Julho de 1749, que não deixou lugar a duvidas em os procedimentos, que no dilatado espaço de tantos dias regulou em paz, em caridade, como Irmao, Prelado, Pay, e como Varão prudente.

Conhecidas pelos Vogaes do Capitulo Provincial de 1749, as virtudes de bom Pastor neste fogeito, o elegerao Prelado Maior com uniforme dictame, e manifesta inclinação do livre arbitrio de cada hum, descoberta na antecedente pro-
testação ao merecimento deste Padre.

165

Para Deos o reduzir a estado de maior independencia , e decóro mais avultado , lhe reservou no effeito a Definição geral da Ordem Franciscana. Voltou de Roma , onde o elegerão no Capitulo geral do Anno Santo de 1750 , util ao bem commum , esquecido , como descuidado , de toda a diligencia para a consecução das graças , que lhe dilatasssem , ou perpetuasssem o governo , cheio das noticias , de que fornece aquella peregrinação a quem a executa com o espirito , e sómente lembrado sem orgulho da honra pessoal , para sobmetter com o Santo Job as felicidades aos decretos do Senhor ; quando lhe provava a indifferença em situações encontradas.

No Provincialado fez os distinctos progressos , que muito illustrão a historia da Provincia. Certo do quanto a gloria das letras contribue ao esplendor de huma Congregação , applicou para o augmento do Collegio de Coimbra boas porções de dinheiro do peculio da Provincia , empregadas em muitos , e escolhidos livros , na fabrica do novo Claustro , nova Bibliotheca ,

ca, e outras peças do Collegio, e no copioso, e liberal adjutorio, com que tambem concorreo para a elevação de quatro Religiosos ao Doutorado em Theologia naquella Athenas. (f) O projecto de adiantar o bem do Collegio não o embarçou para ser util, temporal, e espiritalmente a outros Conventos. (g)

Na doçura, e affabilidade prudente fundou o methodo de governar a Provincia, mostrando em suas acções hum caracter

(f) Foraõ estes o P. Mestre Fr. Manoel de Nossa Senhora da Estrella, o P. Mestre Fr. Joaquim de Nossa Senhora de Guadalupe: e no tempo, em que lhe delegou o governo da Provincia o Reverendissimo P. Geral da Ordem, o P. Mestre Fr. Antonio do Rosario, e o P. Mestre Fr. Joseph de Santa Theresa Botelho.

(g) Além dos gastos na jornada de Roma, e no que alli dispendeo para serenar as consciencias dos Provinciacas, e Prelados locaes, sobre fundos de Capellas perdidos, passou de gastar nove mil cruzados no Collegio de Coimbra: fez construir dois lanços do Claustro do Convento de Viana; e concorreo para o complemento da excellente, e nova Igreja do Convento de Sylves: no primeiro anno do seu Provincialado duraraõ as obras do Convento de Santarém à custa do peculio da Provincia, que deixou bem povoado de dinheiros, quando entregou os sellos ao Successor, além de huma Capella, que estabeleceo no dito Convento de Santarém, e do soccorro, com que attendeo ao Convento de Lisboa em varias obras.

raçter de probidade , zelo , religião , e justiça. O dictame justificado o obrigava algumas vezes a obrar com rigor. Entre os graves cuidados da Prelazia , embaraçada com muita variedade de successos , conservou sempre o espirito virtuoso , e seu coração recto , e bom. Este o movia a tratar seus Subditos , e Irmãos com a suavidade , e condescendencia , que não chegasssem a merecer censura. Sendo-lhe necessario por occasião do cargo publico , que servia , fallar todas as differentes linguas das pessoas , com quem tratava , não lhe suspendeo por isso o tumulto de tanta distracção o theor de vida , a que o chamava a graça , e conservou em toda a circumstancia do tempo.

A observancia austera , e fiel não só dos preceitos , mas dos miudos conselhos da regra ; o quotidiano exercicio da lição devota , e oração mental , distribuido em tres porções de tempo , e nunca dispensado a pezar de fadigas interessantes , e molestas , sómente podéraõ remittirse , necessitado elle por infirmitade muito grave.

Nun-

Nunca a molestia de jornadas violentas lhe pareceo motivo justificado de se dispensar das abstinencias da sua profissãõ religiosa. Os clamores da decencia lhe faziaõ encobrir na pobreza exterior do vestido o mais crescido , e occulto respeito àquella virtude : pobre no dictame , no affecto , e no exemplo , que fazia reciproco nos outros pelo amor desinteressado da justiça. Voluntariamente sujeito na delicada observancia deste voto, e exercicio de outras virtudes às regras , que lhe estabeleciaõ os Prelados , Padres espirituaes , e pessoas doutas , e as temos à vista ; severo no util emprego do tempo ; prudente com religiaõ ; sobradamente sincero no manejo dos negocios ; e taõ officioso para com o proximo , que amava a este com o excessso da ley perfeita sobre o costume das gentes.

Acabados os dias do Provincialado , absolvido dos cuidados economicos da Provincia , e consultada a sua nova conduta com Varões prudentes , e Religiosos , cuidou em passar a vida em sabia , e santa ociosidade ; para a qual podia correr

correr o caracter , de que gozava de Padre mais digno da Provincia , e Discreto perpetuo della. Applicouse com o mayor disvelo ao estudo das materias mais importantes a hum Theologo : e nesta idade (crescida para o emprego) começava a aprender os preceitos da lingua fanta , e Grega , a qual erudição estabelecia em huma grande noticia das Antiguidades Ecclesiasticas. Suspendeo-lhe porém esta deliciosa tranquillidade o preceito do Reverendissimo P. Ministro Geral Fr. Pedro Joaõ de Molina , elegendo-o por patente expressa em Março de 1755 seu Commisario Delegado , quanto ao governo da Provincia.

A molestia , que se declarou a continuar a formação deste Heróe , cresceo agora mais avultadamente. Mandado pela obediencia Religiosa , e dos Medicos gozar de ares novos na visita dos Conventos da Provincia , foy constangido pela enfermidade a recolherse da Beira ao Convento da Corte : este foy o theatro , em que seu espirito restou victorioso da lucta : o fastio universal , e invencivel o enfraquecia

quecia com excesso ; as dores eraõ muitas , e intensas , e quasi sem intermissaõ continuadas , que muito poucas horas em todos os oito mezes de molestia deixou de ser observador pacifico de tanta occasiaõ de merecer. Nos mesmos soccorros contingentes , e inuteis para a melhoria da enfermidade, lhe dava o Senhor o rigoroso exame de soffrimento , que sómente elle , que heroicamente o sustentou , e possuia a arte de fallar bem , poderia justamente significallo. As expressões de paciencia , em que rompia este Varaõ de dores , naõ eraõ ecco de virtudes adquiridas naquelles dias , mas de hum espirito nutrido em unçaõ continuada , e correspondida de muito tempo. Estas disposições o familiarizaraõ com a morte de modo , que a naõ temeo : chamou-a contente , e resignado , desde que a persuasãõ prudente da vontade de Deos lhe foy regra de reconciliar patronos para a eternidade feliz aos Santos mesmos , que antes lhe offerecera , sem impaciencia , bons intercessores a esperança , firmada no parecer dos Medicos , de viver mais annos com os mortaes.

Bem

Bem alheio de affligirse consolava aos que faziaõ palpavel nas lagrimas o sentimento interior pela proxima diffoluçaõ do que a desejava para viver com Christo, superior a quanto lhe pudesse embarçar a tranquillidade na separaçãõ. As suas ultimas palavras foraõ virtuosas instrucções para os Religiosos, cheias de pacifica, e louvavel edificaçaõ. Occupado em Deos, e gozando da paz dos justos, despedio-se de seus Irmãos com o mayor conhecimeto, e ternura, acompanhando-os nas ultimas preces com inteira presença de espirito, a qual conservou até que preparado com todos os Sacramentos da Igreja, em huma respiraçaõ suave entregou a alma a seu Creador, como piedosamente se crê, no quadragesimo septimo anno de sua idade, em o dia 23 de Outubro, no instante mesmo, em que, segundo o costume, eraõ os Fieis avisados a rezar a saudaçaõ Angelica.

Do modo, que em vida logrou estimacões das pessoas da primeira qualidade, (h)

C ii

af-

(b) O Reverendissimo P. Henrique de Carvalho, Confessor do Senhor Rey D. Joãõ V. o estimou até pro-

assim foy honrado depois de morto em hum Funeral assistido de muita Nobreza, e Religiosos graduados de todas as Congregações. Favoreceo Deos a este Padre com particulares sinaes de predestinado: qualificaõ-o de alma boa o genio cheio de candura, e compadecido; a boca modestissima, da qual já mais se ouviu expressaõ menos religiosa, e que não respirasse hum pudor Sacerdotal; o dictame sempre inclinado para a observancia perfeita da

prometterlhe em carta sua insinuallo para Bispo na primeira promoçaõ; o que embarçou a morte daquelle Reverendissimo. No tempo do Reverendissimo Padre Fr. Gaspar da Encarnaçaõ antepoz o serviço da Provincia ao Bispado, de que era capaz, e merecia. Ainda hoje ouvimos a Grandes do Reyno, que o pronunciaõ hum dos Regulares mais estimaveis, e como a tal o honravaõ manifestamente em vida. O Excellentissimo Marquez de Tancos, a cujo patrocínio esteve desde a sua Infancia Religiosa, e lhe honrou o Funeral com muitos outros Cavalheiros até o separar dos olhos dos viventes a sepultura, muito além do costume em semelhantes assistencias, claramente exclamou desta maneira: Tarde haverá nesta Religiaõ outro Fr. Joaquim! Conservaõ-se cartas de muitos Prelados do Reino, que persuadem a estimaçaõ, com que reputavaõ a piedade solida, virtudes, e segura doutrina deste Padre. Tambem existem algumas composições do Sapiëntissimo Cardeal Quirini, com que este Eminentissimo o regalou em testemunho do agrado, com que o recebia, quando lhe dispensava a honra de o ouvir.

da ley de Deos ; a resignaçã nos trabalhos edificante ; huma austera ferie de vida com perseverança ; o zelo pela salvaçã das almas incansavel , e fervoroso ; as operações sujeitas a hum miudo exame , e individual , que lhe approvasse a bondade daquellas.

Taõ particulares virtudes attrahiraõ as demonstrações de espirito virtuoso , que se lhe observaraõ moribundo , e defunto. Foraõ estas : o suave repouso , concedido a huma sincera virtude , e universalmente venerado pela Communidade Religiosa nas expressões das vozes , e lagrimas dos que por aquelle modo estabeleceraõ regra fixa , e perpetua da boa reputaçã deste Padre ; a paz interior na hora da tribulaçã ; a diversidade continua de actos heroicos , que exercitou naquelle termo dos trabalhos ; a sepultura gloriosa , que o naõ feria , durando-lhe a vida por mais oito dias (menos tempo ainda , do que se esperava prudentemente) até o primeiro de Novembro do anno fatal ; a determinaçã , que fez para hora certa do momento duvidoso da passagem à eternidade ; a

per-

perfeita flexibilidade em todos os membros, ainda os mais difficultosos; a incorporação (não esperada pelos Medicos) da cruel chaga, em que degeneraraõ as dezoito esscarificações, que se lhe fizeraõ desde a cintura até ao joelho, patente na mesma ultima das vinte horas, em que esteve por sepultar; o semblante branco, e agradável: a constante voz do povo, que concorreo a venerallo, e hoje o respeita Sacerdote de grande virtude, sollicitando prenda sua para desafogo das venerações, e devota saudade; o prodigio testemunhado com a deposição de pessoas competentes, de se consumir unicamente huma libra de cera, da muita, que ardeu em muitas horas no Funeral da Corte; o que se repetio no Officio de honras em o Collegio da Universidade de Coimbra.

Foy o P. Fr. Joaquim de estatura bem proporcionada: a forma da cabeça era das mais perfeitas; o cabello crespo, e com engraçada ordem lhe ornava a testa, deixando espaçofas entradas nas frentes; a testa era das mayores; os sobre olhos tinhaõ

170
nhaõ pouco cabello ; os olhos negros , e vivos com modestia ; o nariz era mais grosso do que comprido ; o todo da cara , sendo de fórma comprida , e alvo , tinha hum amavel graça , e infundia respeito ao mesmo tempo , que tanto que fallava facilitava , e atrahia : a barba era pouco espessa , e o peito levantado.

Este Douto , que além das mencionadas Dignidades , foy Consultor da Bulla da Cruzada , Examinador Synodal do Patriarchado , e do Bispado de Coimbra , capaz de escrever em toda a materia , sómente nos deixou impresso hum elegante Sermaõ , que prégou nas Exequias do Graõ Mestre de Malta , o Eminentissimo Fr. D. Antonio Manoel de Vilhena ; capazes de ver a luz na regiaõ dos Sabios temos varias composições de Poesia , cartas , pensamentos , doutrinas particulares em diversos assumptos , e elegantes Orações de estylo Academico , e boa latinidade ; o Itinerario da sua jornada a Roma bem escrito , bastantes Sermões de gosto repurgado , e parte de hum Curso de Filosofia ,
fia ,

fia, que principiara, cuja continuaçaõ lhe suspenderaõ o exercicio Apostolico de encaminhar almas a Deos, e a vocaçãõ para cuidar na economia da Provincia.

F I M.